

## O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO MONARCHICO

DIRECTOR E EDITOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Forçados á sus-  
pensão volunta-  
ria

«O Commercio de Barcellos» suspende hoje a sua publicação.

O governo da Republica, pelo seu representante local, enviou-nos o seguinte:

«Serviço da Republica—Administração do concelho de Barcellos—n.º 68.

Ao cidadão director do jornal «Commercio de Barcellos». N'esta villa.

Previno-vos de que é prohibido empregar linguagem provocadora e attentatoria das instituições vigentes no jornal que dirigis, sob pena de procedimento energico da minha parte.

Saude e fraternidade.

O administrador do concelho,

a) Affonso Henrique Barbeitos Pinto.

Quem tenha lido o nosso jornal, pode comprehender bem o que significa este officio.

As doutrinas que aqui expendemos foram sempre ordeiras, cabendo bem a dentro das normas estabelecidas pelos decretos da Republica, decretos cuja apreciação nos é absolutamente interdita.

Ultimamente, dadas as circunstancias, que não podemos, nem de leve, apreciar, quasi limitado o nosso trabalho á copia dos trechos da imprensa republicana, cuja transcrição entendiamos conveniente para elucidar os nossos leitores.

O restante do nosso trabalho resumia-se n'um semanal relato da situação em que nós monarchicos viviamos.

Dado este balanço á nossa attenção, a providencia da auctoridade da Republica só podia ser interpretada no mais rigoroso dos sentidos, podendo ser-nos applicado, a proposito de tudo o que escrevessemos, esse «procedimento energico», formula igualmente vaga, que a tudo pode dar margem.

Assim é, com effeito.

O sr. administrador do concelho, em conferencia

comnosco e com o nosso presado collega do «Barcellos», não esclareceu os termos do officio.

A s. ex.ª pedimos nos dissesse qual a maneira de não incorrer no emprego d'essa «linguagem provocadora e attentatoria», enfim o que se devia entender por taes palavras.

Entre evasivas, s. ex.ª respondeu-nos que «isso era comnosco».

E, da conferencia com o sr. administrador, saímos com a convicção de que o governo da Republica, considerando-se n'um periodo revolucionario, não permite qualquer escripto, cuja leitura possa trazer difficuldades á propaganda republicana—que—transcrição de trechos de outros jornaes não dá segurança, porquanto pôde o trecho transcripto não ser considerado prejudicial em Lisboa ou Porto e sel-o em Barcellos—que—o decreto de dezembro, de interpretação igual á do officio, nos ia ser applicado com o maximo rigor—que a propria chancellia monarchica pode irritar os republicanos a ponto de os levar a excessos, etc.

Emfim chegamos á conclusão de que era melhor o governo da Republica supprimir-nos pura e simplesmente, sem mais razões, mesmo porque da maneira como procedeu mais razões não apresentou.

Não nos supprimiu nem suspendeu por um acto claro e definido.

Mas impoz-nos uma suspensão voluntaria, como unica solução n'este momento, em que só podiamos escrever se pudessemos trahir a nossa consciencia.

Não discutimos, nem sequer commentamos ou apreciamos, porque tal nos é hoje rigorosamente prohibido.

O que aqui escrevemos hoje, não é mais do que o relato succinto, absolutamente estreme de commentarios, da medida policial, contra nós tomada pelo governo da Republica.

São as unicas explicações que podemos dar aos

nossos leitores, a quem nada mais dizemos, porque nada mais nos é permitido dizer, e de quem nos despedimos até ao dia em que, modificadas as circunstancias, possamos reassumir o posto que, podemos dizel-o, occupamos sempre com honra, brio, firmeza de convicções, inexcusavel dedicação e devotado patriotismo.

Por espirito de justiça que sempre nos norteou, e sem quebra ou fraqueza dos nossos principios monarchicos, que são e serão sempre inalteraveis, devemos dizer que o sr. Barbeitos Pinto, administrador do concelho, na execução da providencia do governo da Republica, teve, pessoalmente, para comnosco, a mais correcta e attenciosa attitude.

A irreductibilidade absoluta do antagonismo das nossas ideias, e igualmente a absoluta impossibilidade actual de critica ao seu officio como administrador, representante do governo da Republica, não podem impedir-nos de praticar este acto de justiça e até de agradecimento, demais não tendo nós, n'estas columnas poppado o sr. administrador Barbeitos Pinto, aos nossos mais vivos e justos ataques.

«O Commercio de Barcellos» reaparecerá logo que lhe seja permitido usar do direito da livre critica e analyse, e reaparecerá, está bem certo, contando com essa corrente de opinião que sempre o oppoiou.

**A grandeza e poderio dos tyranzos não são de invejar; os perigos e os venozos os pungem; o vicio ou o puizal lhes lacurta a vida; tal foi a sorte da maior parte dos cesares de Roma.**

## O DIVORCIO

«Quando a sciencia moderna irrevogavelmente condemnou essa lei «destruidora da familia», o Governo Provisorio da Republica Portuguesa, que vac tropegamente coxeando atrazdo carro triumphal do progresso, veio decretar-não la contra todas as indicações do paiz, não faltando quem, alli no «Porvir», embandeirasse em arco e celebrasse mais esta abendicçã-da conquista da civilização.

E eu liquei-me a scismar que progresso poderia haver restaurado o divorcio, que já

existia ha mais de dois mil annos!... Confesso: desconheci da arithmetica que me ensinaram na escola...

Paulo Bourget, um immortal da Academia franceza, num bellissimo livro da actualidade, que é uma obra prima, julga-o assim: vós chamaes a isso um progresso: é uma regressão.

A indissolubilidade é uma conquista das mais adeantadas civilizações: destrui-la é «um retrocesso moral», disse Augusto Comte, um genio poderoso.

Utopistas porventura generosos, empresarios do progresso europeu, que não viram no seu fanatismo vermelho a evolução bem dita que se vae felizmente operando no alto pensamento moderno, julgaram que a luz redemptora da ideia christã era um estorvo ás ousadias reformadoras dos seus sonhos. E esse soberbo ideal christão inspirara a civilização europeia.

Emanciparam-se daquella luz, e resuscitaram-nos uma instituição attentatoria da familia, que tinha a cobri-la o pó de vinte seculos, a condemnou-la a historia da degradação sacrilega da mulher e a amaldiçoou-la as suas lagrimas sympathicas—porque tambem foram de martyr.

E' mister desconhecer os dados incontestaveis e definitivos da sociologia, para impor a um paiz uma instituição anachronica, que floresceu na civilização romana de europel e baizezas, a mesma que imprimiu o estygma infamante na fronte do escravo e arrastou pela lama a alma da mulher, que é uma aurora de luz.

Os mais altos espiritos da nossa epocha condemnam essa lei criminosa, como lhe chamava Gabriella Darras, uma divorciada, nesse admiravel livro «Un Divorce», que ha de ficar immortal como a lingua franceza e o nome glorioso do seu auctor.

Roosevelt, o orgulho da raça yankee; Theophilo Braga, o grande investigador crystallizado no velho positivismo, o presidente da Republica brasileira que é simplesmente pela velha escola da moralidade; Marcel Prévost, em nome da sciencia moderna; os sabios e juris consultos italianos e norte-americanos: são todos decididos adversarios do divorcio. São-o em nome dos supremos interesses da sociedade, da moralidade, da sciencia e da civilização.

Se me perguntarem qual é a melhor legislação sobre o divorcio, responderei:

—Nenhuma!  
—Ha casamentos infelizes? Aquellas duas almas, que se abraçaram um dia no tremor sagrado do primeiro beijo, não são bem aquillo que dizia Herculano: os pedaços de uma só existencia que Deus separara ao lançar á terra?

Reconheço-o.  
Mas a lei attende á generalidade dos casos no intuito supremo do bem commum. «A questão do divorcio, dis-

## SCIENCIAS &amp; LETTRAS

## O ROMANCE DE JULIA

*Dos ultimos chovalhos do rebanho  
Que ás trindades recolhe de pastar,  
Escuta-se ainda ao longe o som roufenho  
Como vozes de freiras a rezar.*

*Por sob a espessa ramaria umbrosa,  
Onde as aves se deitam com amor,  
Na sombria azinhaga tortuosa,  
Entre macissos de congosa em flor,*

*Onde perpassa, em ondas, docemente,  
Das violetas o subtil mysterio,  
Caminha o santo abbade, lentamente,  
Regressando cançado ao presbyterio.*

*Das trindades o som teimoso e brando  
Pelas varzeas ecócia e nas campinas;  
Subito para o velho, murmurando  
As orações piedosas vespertinas.*

*E fica largo tempo concentrado...  
N'isto lhe chega na indiscreta aragem  
Petulante, sonoro e prolongado,  
O chilrear d'um beijo entre a folhagem.*

*Fugindo sae então da moita espessa  
Um vulto branco, a passos tão ligeiros,  
Que por pouco não via que a travessa  
Era a morena Julia dos Ulmeiros.*

*Sorri-se docemente o santo abbade,  
E na memoria um bate lhe passou  
Da saudosa e remota mocidade  
Sonho d'amor que cedo se acabou...*

CONDE DE SABUGOSA.

se muito bem Theophilo Braga, está posta com todo o particularismo egoista do individuo interessado, que não concebe que ha um organismo mais forte, a familia, cellula dum grande aparelho que tem uma energia invencivel, a Sociedade, para o qual o individuo só existe como par conjugal.

Não se pôde regulamentar a sociedade em vista de uma minoria do «degenerados provaveis», a phrase é de Bourget.

E o interesse supremo da sociedade exige que se resguarde com todo o cuidado a familia, cellula social.

Aquella que respirou o aroma embalsamado de uma familia honesta, christã, nunca mais o esquecerá.

*Heureux l'homme à qui  
Dieu donna une sainte mèrel*

E' um principio fundamental em sociologia que a sociedade vale o que valerem as familias. E' que os joelhos de uma santa mãe são o primeiro genuflectorio do homem.

Todo o divorcio, como diz um brilhante escriptor moderno, que é uma gloria e uma estrella do seu paiz, «envolve sempre uma tragedia domestica».

Confirma-o com uma elo-

quencia invencivel a estatística da criminalidade.

Ainda hontem Henri Robert, um professional competentissimo que estudou largamente nos auditorios de Paris o augmento pavoroso da criminalidade nos ultimos vinte annos, confessava que o divorcio, como destruidor da familia, era a primeira causa desse terrivel alastramento da criminalidade, que hoje preocupa os homens de co-ração e de sciencia. E em segundo logar apresentava a successiva deschristianização da França, que só foi grande quando se considerava o soldado de Deus.

Este é o testemunho insuspeito de um livre pensador. Affirma-o a estatistical

Tinha razão, muita razão Coppée, um pensador brilhante, quando chamava um crime a esse roubo sacrilego da fé do povo!

Bourget estabeleceu que o numero de criminosos, suicidas e loucos é dez vezes maior entre os divorciados! Pavoroso!

A questão é esta: O interesse social exige muitas vezes o sacrificio doloroso do interesse individual. Este principio domina a sociedade.

Chega a um porto um na-

vio em que se deram casos graves de doença contagiosa. Deveres sagrados reclamam junto de um pa...

—Não? Porquê? Pelo grave risco de contaminar uma cidade inteira. O divoreio é perante a historia um retrocesso; á face da sciencia um perigo! E', como diz Morselli, uma autoridade insuspeita, «um phenomeno regressivo da evoluçao humana».

Gonzalves Cerejeira.»

De A Paz, semanario de Famalicão.

Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra; mas quando o impio domina o povo suspira.

Salomão.

O que é a patria

A lingua e a religião são as duas cadeias de bronze que unem, no correr dos tempos, as gerações passadas ás presentes; e estes laços, que se prolongam atravez das eras, são a patria.

A patria não é a terra, não é o bosque, o rio, o valle, a montanha, a arvore, a bonita; são na os affectos que esses objectos nos recordam na historia da vida; é a oração ensinada a balbuçiar por nossa mãe, a lingua em que pela primeira vez ella nos disse: «Meu filhol!»

A patria é o crucifixo com que nosso paé se abraçou moribundo, e com que nos abraçaremos tambem, antes de ir dormir o grande somno, ao pé do que nos gerou, no cemiterio da mesma aldeia em que elle e nós nascemos.

A patria é o complexo das familias enlaçadas entre si pelas recordações, pelas creanças e até pelo sangue. Tome, de feito, duas d'ellas que vos pareçam mais extranhas, collocadas nas provincias mais oppostas d'um paiz; examinae as relações de parentesco d'uma com outra familia, quaes as d'estas com uma terceira, e assim por deante.

D'esta primeira, que tão estranha vos pareceu, á ultima, achareis, um fio enredado sim, ta vez inextrincavel, mas sem soluçao de continuidade.

Uma nação não é só metaforicamente uma grande familia, é o tambem no rigor da palavra. A oração que consolou nossos avós e nos consola no dia da amargura, o gesto com que imploramos a Providencia, é mais vehemente quando nos foi transmitido por aquelles que pedem por nós a Deus.

E' por esse meio que os homens apertam mais os laços invisiveis que os unem aos seus maiores; porque o sentimento mysterioso da familia, o portanto da nacionalidade, se purifica e fortalece quando se prende no céu.

ALEXANDRE HERCULANO.

Os governos justos são sempre os mais fortes; sempre tracam de ser fortes sem lhes importar ser justos.

M. C. Coelho.

Tempo de inverno

Chegou o inverno. Veio furioso, livido, envergumeno, a cavallo n'esse corcel endiabrado—o nordeste O vendaval ora rugo como Ezequiel, ora assobia como Gavroche.

As arvores nuas, despidas, esjueticas, parece que as pozeram ás avessas—com as raizes para o ar; e os grandes montes, escaldados, friorentos, preparam se para um longo somno, de tres mezes, enfiando na cabeça, até ás orelhas, os seus barretes de dormir.

As ruas apparecem, de quando em quando, tapetadas de uma lama gordurosa, pegajosa, verdadeiramente britannica, cebo amassado em neveiro. Cae uma chuvinha miuda, pertinaz, impertinente—o spleen e o tédio reduzidos a orvalho.

Sob um céu de papel partido, desabrocham aos milhares, como tortulhos negros, os guarda-chuvas burocraticos.

O frio é um florete—trespassa. Caustica-nos os pulmões como uma pilula invisivel de vidro moído.

O clima tem mais influencia sobre as sociedades do que todos os codigos, todas as leis, todas as maximas e todas as cartilhas. Quantos vicios, quantos crimes, quantas ignominias, quantas abjecções não dependem d'este facto simplissimo: marcar o thermometro 2 graus abaixo de zero, como em Londres, ou 20 graus acima de zero, como em Napoles.

Sob a curva harmoniosa do bello céu napolitano, todas as existencias são oguaes. O azul reflecte-se nas almas e o sol é o ouro da miseria.

Qual é o homem mais rico do mundo? E' Rothschild? Não; é o lassarone. Os seus andrajos não são andrajos; são um ornamento pictoresco. Tres metros de estopa, dez horas de sol e um prato de macarrão: eis a felicidade; mais que a felicidade, a gloria, a beatidade.

A nudez, que debaixo do céu de Londres se chama miseria—e produz crimes, debaixo do céu da Grecia chama se formosura—e produz estatuas. Na Grecia, dá-nos Phidias; em Londres, dá-nos o carrasco.

Diogenes, dentro do tonel sobre a lama de Londres, é inverno-simil. Se Alexandre lhe apparecesse, não o insultava, roubava-o.

No inverno ha muito mais crimes do que na primavera. Quando os campos estão floridos, é quando as almas são melhores. A bondade coincide com as rosas. Ao abrirem-se os lirios nas campinas, fecham-se as invejas nos espiritos. Os corações absorvem o aroma dos lilazes. No azul ha uma benção.

O lar, que estava apagado, deixa de ter rancor ao fogão que estava acceso. A pobreza deixa de ser invejosa e a riqueza deixa de ser insultante.

Os crimes variam com as latitudes.

Quereis saber o que são os crimes de Londres? Amassai todo o dinheiro do banco de Inglaterra com toda a immundicie dos esgotos, dissolvi uma montanha de gelo n'um oceano de aguardente, triturae vinte lords com vinte mil mendigos, misturae todo o vinho das docas com todo o sangue das navalhas, ponde os millhões sobre os andrajos, o ouro sobre a lama e a noite sobre a neve,—e reduzi em seguida tudo isso a uma pasta espumante e tenebrosa, onde ha jam lirios machucados com gangrenas, farrapos de ar-

minhos com farrapos de farrapos, gargalhadas com pragas, cutellos com sceptros, ulhas com petroleo, notas do banco com craneos putrefactos e cofres de diamantes com cascas de laranjas... Ponde agora em fermentação toda esta monstruosidade e tereis os monstros.

Deixemos a Inglaterra e vamos a Napoles. De que são feitos os seus crimes?—De lava do Vesuvio e de petalas de rosa, de mysticismo e de vingança, de Lucrina christi e de paixão, d'amor e de indolencia, de azul e de guitarras, de sol e de beijos.

Em Londres estrangula-se com uma corda. Em Napoles envenena-se com um confeito.

O bandido inglez serve-se da fica e do machado—instrumentos categoricos, cujo fim exclusivo é rachar lenha ou rachar craneos, cortar ventres ou cortar bifes. O bandido italiano serve-se, pelo contrario, do florete e do punhal, verdadeiras obras de arte, que se applicam, antes de tudo a embelezar a parede de um salão, e só ás vezes, por acaso, a atravessar o peito de um rival.

Benevenuto Cellini esculpiu floretes; machados, nunca. Resumindo: entre o assassino inglez, e o assassino italiano ha esta differença:—Othello é de Venezia, Macbeth é de Londres.

Mas oh! o inverno tem antitheses crueis! E' a epoca do luxo e da miseria, dos bailes e dos suicidios, do carnaval e da politica. E' o tempo das pellicas de quatrocentas libras e dos andrajos de quatrocentos buracos. E' esta a temperatura que gela o champagne nos banquetes e os miseraveis nas possilgas.

Os theatros enchem-se, os hospitaes trasbordam. Vendem-se bouquets que custam dez milhoes.

Exhivem-se nos camarotes da opera as Messalinas tentadoras, ornalas, como os canibaes, com os despojos dos vencidos. No ouro falso d'aquellas tranças cae a ruina dos milhoes n'uma pulverisação de diamantes. Que sorrisos voluptuosos e que colmilhos adoraveis! Binoculos que as fitaes á luz do gaz, na nevrose irritante dos desejos, cuidado!...

Ha talvez em Paris, n'este instante, 500 devassos repartindo com as cortezãs as ceias de mil francos, ao passo que ha 500 familias nos campos inglezes repartindo com os porcos as cascas de batatas.

Morre-se de frio, morre-se de fome, morre-se de miseria, e o cavalheiro de Faublas conduz as orquestras da loucura com a batuta de Offenbach.

Estão os mineiros a extrahir o ouro do fundo das minas da Siberia ou do Klondike para ser posto no fundo das alcovas das Aspasias.

Uns matam-se n'um duelo, ás espadeiradas, por causa de uma trança, e outros matam-se n'um becco, ás facadas, por causa d'uma livra.

Oh! quando penso, meu Deus, n'estas desigualdades revoltantes, n'estas anomalias pavorosas, e me convenço de que são fataes e irremediaveis, convenço-me tambem, ao mesmo tempo, de que este pobre globo que habitamos é simplesmente o presidio do universo, a penitenciaria do infinito onde cada um de nós vem cumprir as penas correspondentes aos crimes que praticamos n'outros mundos.

E' assim que eu explico como os corvos duram cem annos, e a felicidade não dura com minutos.

GUERRA JUNQUEIRO.

NOTICIARIO

O nosso jornal

Como em outro lugar dizemos, suspende hoje a sua publicação «O Commercio de Barcellos».

Quasi ao terminar o seu 21.º anno de publicação é que o nosso jornal se vê forçado a, temporariamente, suspender.

E fal-o, não por lhe faltarem elementos de vida, mas simplesmente porque a isso é obrigado pela força das circunstancias.

Se é certo que alguns dos nossos antigos assignantes mandaram suspender as suas assignaturas, talvez por não concordarem com a orientação que demos ao jornal, outros vieram em muito maior numero, e alguns espontaneamente, supprir a sua falta, podendo nós hoje affirmar, sem receio de desmentido, que «O Commercio de Barcellos» era presentemente o jornal local que contava maior numero de assignantes e leitores, o que bem prova, que o nosso jornal, e principalmente a sua orientação politica, merecia a sympathy das pessoas que tão gentilmente o auxiliavam.

De muitos cavalheiros, tanto d'aqui como de fóra, recebemos tambem,—dizemol-o agora ao terminar—diversas cartas, felicitando-nos pela nossa attitude e offerecendo-nos o seu auxilio para a sua publicação, o que muito e muito nos penhorou.

Suspendemos, portanto, porque a isso somos forçados, porque não te... liberdade para escrever, porque nos é vedado o direito da livre critica, porque nos ameçam, e não porque nos faltem os elementos necessarios para continuar, como até aqui, com a sua regular publicação.

E agora, despedindo-nos com saudade dos nossos leitores, restanos agradecer aos nossos prezadissimos assignantes e colaboradores, todo o auxilio que sempre nos dispensaram, protestando a todos a nossa mais viva gratidão, e dizendolhes simplesmente:—

até breve, até ao dia em que n'este malfadado paiz haja liberdade para cada um pensar como intender, até ao dia em que todo o homem possa livremente expôr em publico, sem mordanças que soffocam, as suas creanças religiosas e politicas.

Até esse dia, pois!

Associação Commercial

A direcção d'esta prestant association solicitou do sr. ministro das finanças, a prorogação do praso para o pagamento de todas as contribuições.

Missa

Por alma de El-Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz Filippe, celebrou-se na passada terça-feira, 1 de fevereiro, 3.º anniversario do regicidio, uma missa na egreja Matriz d'esta villa, sendo muito concorrida, apesar de não ter havido convites e de só á ultima hora se saber que alli teria lugar esse religioso acto.

Cinematographo

Está em construcção no largo da Porta Nova, d'esta villa, um grande barracão onde será exhibido um magnifico cinematographo pertencente a uma empresa d'esta villa.

João Franco

O Supremo Tribunal de Justiça, confirmou ha dias o accordão da Relação de Lisboa que despronunciou o sr. conselheiro João Franco do processo que lhe moveram os seus inimigos politicos.

Por causa d'este processo é que foram mandados para Goa os juizes da Relação de Lisboa, que o julgaram.

«O Barcelense»

Annuncia-se para o proximo domingo o apparecimento de um novo semanario com o titulo de «O Barcelense». Ao que nos dizem, será um jornal independente, completamente desligado de politica. Que seja muito feliz.

Inventando

Não é verdade o que «O Radical» diz sobre censura previa, na local em que se refere á conversa que com o sr. administrador do concelho tivemos, ha dias, no seu gabinete da administração. O localista do «Radical» inventou, certamente, na melhor das intenções... Nem valle a penna convidal'o a rectificar.

Associação H. de Soccorros Barcellinense

Dissemos aqui, n'um dos ultimos numeros d'este jornal, que dois socios da Associação Homanitaria Barcellinense nos haviam informado, que era menos verdadeira uma noticia dada pelo semanario local O Radical, de se haver realisado a eleição dos corpos gerentes de esta prestante associação.

O localista do Radical retorquiu-nos, dizendo «o cavalheiro a quem devemos a gentileza da noticia que ora se desmente, não podia deixar de ser uma garantia da sua veracidade, pela situação em que se encontra dentro da prestante associação do que se trata».

Pois agora podemos asseverar ao collega que apezar da tal «garantia da sua veracidade» a noticia era falsa, porque tal eleição não se realizou.

E a prova do que affirmamos está em que tendo alguns socios d'aquella associação requerido ao presidente da assembléa geral, a immediata convocação d'essa assembléa, para alli ser tratado o assumpto, receberam d'este a resposta de que brevemente seria publicado o relatório e contas da ultima gerencia e que em seguida seria convocada a assembléa geral para a sua discussão e tambem para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Parece que isto é a mais completa prova de que se não realisou a tal eleição, pois do contrario não seria agora convocada a assembléa geral para tal fim, isto é, para fazer uma cousa que já estava feita.

Anarchia

Em Coimbra foram ha dias assaltadas diversas casas onde estavam instaladas a typographia e o Centro da Democracia Christã, Club Monarchico Academico e Centro Franquista, sendo despendaçado o mobiliario e tudo o mais que se encontrava dentro d'essas casas!

Isto vae ás mil maravilhas, não ha que vêr...

Espozendo, 1 de fevereiro

Acaba de ser transferido para Villa Flôr, o aspirante d'esta repartição de Fazenda sr. Antonio Villa Chã Pinheiro.

E' um empregado honesto, modelar no desempenho dos seus deveres, contando mais de 29 annos de serviço com a sua folha limpa.

Nunca teve outra ambição que não fosse a de viver no seio de sua familia e na convivencia dos amigos, que muito o estimam.

Mas os teixotistas da hontem, que são os republicanos d'hoje, protestaram vingrar-se por elle os haver combatido com ardor na eleição de 29 de agosto findo.

E' uma violencia inqualificavel.

Annunciam-se mais vanganças e perseguições.

C.

Para o céu

Falleceu, ha dias, n'esta villa, uma filhinha do estimado industrial e nosso amigo sr. Antonio da Costa Martins.

Força militar

Chegou ha dias a esta villa, em direcção á carreira de tiro aonde vai receber a respectiva instrução, uma força do regimento de infantaria 8, de Braga, commandada pelo capitão sr. Costa Pereira. Esta força está no quartel da carreira de tiro, aonde virão receber instrução outros contingentes militares.

Com ella veio tambem o tenente sr. Alberto Mattos, official muito estimado n'esta villa e instructor do tiro em infantaria 8.

Officina Asylo do

Menino Deus

E' no proximo dia 12 que os internados d'esta sympathica instituição, festejam o 8.º anniversario da sua fundação. Haverá as festas do costume, para o que os rapazes da Officina promoveram uma subscrição.

Varias noticias

Um trabalhador que ha dias andava a podar umas arvores no Campo de S. José, cahiu da escada em que trabalhava, fracturando uma perna. Recolheu ao hospital aonde está em tratamento. Chama-se Vicente Gonçalves e é d'esta villa.

A Commissão Municipal, mandou demolir um kiosque que José Barbosa da Costa, tinha mandado fazer, com licença da antiga Camara monarchica, alli no Campo da Feira, perto da Igreja dos Terceiros. Perguntamos se ao dono do kiosque, tinha a Commissão municipal pago alguma indemnisação, como parece justo.

Dizeram-nos que não! Está visto: não ha como a justiça da luminosa...

Foi nomeado official de diligencias substituto d'este juiz, o sr. Flavio Neiva, que já ha meses fazia o serviço do effectivo, seu pae, sr. Manoel Neiva, que está doente.

Dia a dia

Fazem annos

Hoje a ex.ª sr.ª D. Olivia de Macedo. Amanhã, o sr. Avelino Agres Duarte.

Dia 8, a ex.ª sr.ª D. Ermelinda da Conceição Costa e o sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

Dia 9, o sr. Victor Cayres Loureiro.

Tem passado um pouco incommodado de saúde o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

Desejamos as rapidas melhoras de sua ex.ª

Vimos ha dias n'esta villa o sr. Bernardo Espregueira, de Vianna do Castelo.

Estiveram em Coimbra o sr. dr. João Cardoso de Albuquerque e no Porto os srs. dr. Martins Lima, D. José Domenech, Alberto Araujo e Barbei do Pato.

Está n'esta villa, com sua familia, o sr. Bernardo de Carvalho, digno escriptor de fazenda em Paredes de Coura.

Esteve em Famalicão o nosso presadissimo amigo e collega sr. Luiz Ferraz.

Continua incommodado o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle, considerado clinico.

Desejamos as melhoras de sua ex.ª

Esteve em Vianna o sr. dr. Arriscado de Lacerda, meritissimo juiz de direito n'esta comarca.

Vimos n'esta villa o sr. Couselheiro Amorim Leite, illustre conservador em Villa Verde.

Esteve quarta-feira n'esta villa o nosso presado amigo sr. Antonio Lopes Leal, capitalista da Pouza.

Já está restabelecido dos seus ultimos incommodos o sr. Manoel Antonio Esteves, o que estimamos.

Regressou da Galiza, aonde fez uma excursão visitando as cidades mais importantes d'aquella provincia hespanhola, o nosso respeitavel amigo e digno parochico de Barcelinhos, rev. sr. P.º Agostinho da Cunha Sotto Maior.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça Miguel Fonseca Das 9 ás 11 m. Das 11 á 1 t.

Annuncios

Agradecimento

D. Francisca do Carmo da Rocha Vieira e a Commissão Administradora do Recolhimento do Menino Deus, veem agradecer a todos as pessoas, a quem, embora involuntariamente não o fizeram já por outro meio, que os cumprimentaram e tomaram parte nos suffragios por alma da saudosa professora d'aquella casa de caridade, D. Maria Ernestina da Rocha Vieira.

Barcellos, 26 de janeiro de 1911.

CASA

Vende-se a que pertenceu ao fallecido Antonio da Costa Nascimento, na rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos.

Fallar com Caetano de Macedo de Faria Gajo, na mesma rua.

Vende-se

Uma casa sita na rua da Ponte, Barcelinhos.

Quem a pertender dirija-se a Maria de Jesus Longras, freguezia de S. Paio do Carvalhal.

Casa

Aluga-se na Rua Faria Barbosa n.º 23.

Para ver e tratar fallar com Antonio Pereira da Costa em casa do Conde de Villas-Boas.

A's mães

Todas fereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Invenção e preparação do pharmaceutico

Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lha digo que o seu medicamento preenche muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas mães e parece que lhes dá vigor e força.

Dr. Julio Cardoso.

Major medico e director do Dispensario da Rainha D. Amalia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das clientes deixou de tomar o ultimo frasco por julgar de necessario em vista da abundancia do leite que sentia e conserva (quando a os o parto anterior) no periodo amamentar por carencia completa de leite.

Dr. Ramos d'Abreu.

Medico da Casa Real e subdelegado de saúde do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo te felicito pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.

Dr. Maxi no Homem de Campos Rodrigues.

Medico em Evora.

Só tive o ensejo de empregar até ho e um frasco da sua—VITALOSE—e tinha a saísação de lhe dizer que o resultado foi inteiramente animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento e n'orme as suas prescrições e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa. Sub-delegado de saúde do concelho de Cuba.

Agra leço reconhecido os frascos de—VITALOSE—que me enviou. Querendo dia a dia verificar resultados precisos, esperei utilisal-os em pessoa de minha familia. Hoje passo e com muito agrado asseverar effectos satisfatorios e declarar lha que duvida alguma terei em a utilisar na minha clinica todas as vezes que a sua prescrição seja indicada, já como reconstituinte, já como preparado galactogeno.

Dr. Alberto Sabino Ferreira, Sub-delegado de saúde no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellente.

Dr. Vasco d'Oliveira.

Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITALOSE não conta, até hoje, um só insuccesso e é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITALOSE é agravel ao paladar, perfeitamente accetio por todos os e tismagos e não tem diéta especial. Os seus effectos manifestam-se ao fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de forças da mãe.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A venda em todas as pharrnacias—Frasco 360 réis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvito, Alemtejo. Em LISBOA—Cruz & Sobrinho, 40, R. da Misericordia, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 292, R. da Rainha, 206 e 208. Filial, praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento) Em Barcelinhos—Pharmacia Lanella.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

Adubações sensatas

Um nosso freguez do concelho de Marco de Canavezes, diz nos o seguinte em 21 de setembro de 1910:

Vou começar as vindimas. A vinha em contraste com o que se vê por toda a parte, apresenta um aspecto soberbo. Devo ter mais um terço de vinho do que no anno findo.

Este freguez costuma empregar os seguintes adubos: Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Kainite, Chloreto e Sulfato de Potassio. Cumpre-nos accentuar que a Cal Azotada é o adubo azotado mais conveniente para os terrenos do concelho de Barcellos e concelhos circunvisinhos e a prova é que os resultados obtidos com a Cal Azotada têm sido verdadeiramente surprehendentes.

Empregar por cada hectare de terreno: 200 kilos de Cal Azota 300 » de Phosphato Thomaz e 100 a 150 » Chloreto ou Sulfato de Patassio, para se obterem bons resultados culturaes.

Entretanto para ter a maxima garantia possivel de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEROLD & C.ª

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa, rua da Prata, 14

Porto, rua da Nova Alandega, 22

ou ao nosso correspondente em Barcellos o sr.

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

formações e analyses absolutamente gratis,

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primas do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que os seus banheiras de marmore e azulejos, para immersões amplas e bem illuminada sala para duches e ainda outras para inalações e pulverisações.

O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura de molestias cutaneas rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante annos de exploração, conta o numero de curas, pelo o banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de densos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio. Para mais esclarecimentos dirijir-se ao proprietario Chrysogono Corréa, Caldas do Eirogo—Barcellos.

MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Companhia União de Crédito Popular

Capital: 500.000\$000

Séde—rua de D. Pedro, 53

PORTO

O encarregado da succursal d'esta companhia, em Barcelinhos, continua a dar dinheiro sobre todos os objectos que representem valor.

Assim como compra e vende ouro, prata, pedras finas e relógios.

Rua Emygdio Navarro—Barcelinhos.

Caderneta semanal de 16 paginas—20 réis. Tomo mensal de 80 paginas—1.º réis. Primorosa edição ornada de magnificas photogravuras de pagina.

Brindes aos srs. angariadores de assignaturas.

Brinde aos srs. assignantes uma finissima oleographia propria para quadro, representando

A Republica Portugueza

ou outro qualquer brinde dos que a Casa Editora tem distribuido.

Esta publicado o 1.º tomo d'este notavel romance.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do reino. Commissão 25 %.

Recebem-se assignaturas na Casa Editora, Belem & C.ª, Succ.—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.ª Lisboa

O PODER DOS HUMILDES

POR

A. Contreras

Novo romance, o mais interessante e commovente da actualidade.

- 1.ª parte—As leis da Consciencia
- 2.ª parte—Os crimes da Ambição
- 3.ª parte—Lucras da Consciencia
- 4.ª parte—A Voz do Coração
- 5.ª parte—O Premio do Irrepêndimento
- 6.ª parte—O Desespero e da impotencia.

Em poucas palavras pôde resumirse o entredo d'este romance, cuja accção se desenrola sempre seguidamente, e sem longas descrições, porque d'eilas não carece realmente a propria indole das scenas, que n'elle se apresentam.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diamanes e casimiras de cor, para fatos do sobrecaesaca, casaca frak e palletot.

Nica colleção de phantasias para vestidos, etc. Flanelas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

em compre sem ver o sortido d'est casa. que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

FARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte

Pharmacoeutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que arnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est acompanhia effectua seguros maritimos e terrestres a os rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da incia do Minho. Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas em á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio  
Sulfato de amoniao  
Superphosphates de cal  
Phosphate Thomaz  
Chloreto de potassio  
Sulfato de potassio  
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam bons.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos e exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Medidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmacoeutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Servico permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mioceras—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Com plot sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis, etc.—Medicadade ics preços.—Pulverisadores dea melhores

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 400 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Malbonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecção tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTINA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO MONARCHICO

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 43

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	720 »
Brazil	anno.....	2400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as

casos, consta de Talheres, Carimbo Ferragens, Papelaria e prensa de copiar, Livros em branco, Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, azeis, agua de pintura e esbello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões par quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, douador em casa, ganchos para roupa, facre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo seções completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISACAO

Por Max Nordau

Tradução de Ngostinho Fortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeontado por valle do correio ou em estampillas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	23400
Meio anno, 6 volumes » .....	15200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	35600
Meio anno, 6 volumes, » .....	18800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua, do Alecrim, 80 82—Lisboa.